

The background is a collage of artistic and technological elements. At the top, there are tubes of paint in various colors (red, blue, black) and several paintbrushes with bristles. In the center, a laptop keyboard is visible, with keys like 'GIGA' and 'Return' clearly shown. The bottom part of the image shows a collection of colorful pens, markers, and highlighters in a tray. The overall aesthetic is creative and modern.

ijsn

ECONOMIA CRIATIVA

PNAD CONTÍNUA

1º trimestre de 2017

Economia Criativa - PNAD Contínua

1º Trimestre de 2017

No 1º trimestre de 2017, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 141,9 mil pessoas, representando 8,2% do total de pessoas ocupadas e aumento de 4,8% em relação ao 1º trimestre de 2016.

Apresentação

As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias, ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais” (MORANDI, 2016, p.9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - Contínua (PNAD-C) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”¹.

¹ O documento completo está disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espírito-santo>.

Resultados gerais

No primeiro trimestre de 2017, 141,9 mil pessoas estavam ocupadas em atividades denominadas criativas no Espírito Santo, número ligeiramente inferior em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016, houve crescimento de +4,8%. Apesar do aumento, houve desaceleração do crescimento para essa variável, que registrou variação de +5,2% no quarto trimestre de 2016². Considerando todas as atividades econômicas do Espírito Santo, o número de pessoas ocupadas registrou queda de -1,9% neste período. Já o rendimento real recebido nas atividades criativas, considerado apenas o trabalho principal, apresentou expansão de +16,8% em relação ao trimestre anterior e +4,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o valor de R\$ 1.831,12 no primeiro trimestre de 2017. Esta variação foi superior à média estadual, embora o rendimento registrado para o setor tenha ficado abaixo da média do estado, que registrou estabilidade do rendimento real com a cifra de R\$ 1.985,18 (Tabela 1).

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo registrou crescimento de +1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, enquanto o rendimento real do trabalho principal apresentou ligeira queda de -0,9%. No Brasil, na mesma base de comparação, houve aumento de +1,2% no número de pessoas ocupadas no setor criativo e ligeira queda no rendimento real do trabalho principal (-0,6%). A comparação entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo trimestre de 2016 revela que houve aumento para o número de pessoas ocupadas nos setores criativos, que apresentou variações de +4,7% e +5,8% para o Sudeste e Brasil, respectivamente (Tabela 1).

² As comparações feitas em relação ao trimestre anterior poderão ser conferidas no Boletim da Economia Criativa do quarto trimestre de 2016, disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4749-economia-criativa-4-trimestre-de-2016>

Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo
Espírito Santo, Sudeste e Brasil - 1º trimestre de 2017

	2017:1	2016:4	2016:1	Variações %	
				2017:1/ 2016:4	2017:1/ 2016:1
Espírito Santo					
Pessoas ocupadas	1.739.692	1.767.733	1.772.554	-1,6	-1,9
Criativa	141.948	144.301	135.446	-1,6	4,8
Não Criativa	1.597.744	1.623.431	1.637.108	-1,6	-2,4
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	1.985,18	1.897,02	1.961,96	4,6	1,2
Criativa	1.831,12	1.567,87	1.758,19	16,8	4,1
Não Criativa	1.998,85	1.926,12	1.979,07	3,8	1,0
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	3.300,73	3.235,12	3.354,07	2,0	-1,6
Criativa	248,10	217,19	232,81	14,2	6,6
Não Criativa	3.052,64	3.017,94	3.121,27	1,1	-2,2
Sudeste					
Pessoas ocupadas	39.721.587	40.184.844	39.917.310	-1,2	-0,5
Criativa	3.947.334	3.902.123	3.769.964	1,2	4,7
Não Criativa	35.774.253	36.282.721	36.147.346	-1,4	-1,0
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.360,78	2.301,64	2.348,62	2,6	0,5
Criativa	2.474,00	2.497,34	2.714,94	-0,9	-8,9
Não Criativa	2.348,51	2.280,79	2.310,65	3,0	1,6
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	92.530,40	91.392,31	92.622,52	1,2	-0,1
Criativa	9.482,97	9.548,64	10.055,57	-0,7	-5,7
Não Criativa	83.047,43	81.843,67	82.566,95	1,5	0,6
Brasil					
Pessoas ocupadas	88.947.087	90.262.108	90.639.074	-1,5	-1,9
Criativa	7.893.382	7.798.314	7.461.029	1,2	5,8
Não Criativa	81.053.705	82.463.793	83.178.045	-1,7	-2,6
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.052,42	2.005,02	2.004,73	2,4	2,4
Criativa	2.058,01	2.070,34	2.170,54	-0,6	-5,2
Não Criativa	2.051,89	1.998,89	1.989,86	2,7	3,1
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	177.910,33	176.571,70	176.869,54	0,8	0,6
Criativa	15.656,22	15.627,56	15.759,33	0,2	-0,7
Não Criativa	162.254,11	160.944,14	161.110,21	0,8	0,7

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Pessoas ocupadas

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo 141,9 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 8,2% do total de pessoas ocupadas no estado durante o primeiro trimestre de 2017. Em relação ao ranking de Unidades da Federação, o estado se

encontra na 11ª posição entre as UFs com maior participação da economia criativa, perdendo cinco colocações em relação ao trimestre anterior. O ranking continuou a ser liderado pelo estado do Rio de Janeiro, com 10,7% das pessoas neste segmento (Gráfico 1).

A evolução da participação da economia criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil demonstrou que a região Sudeste, historicamente, possui uma parcela maior de pessoas no segmento, puxados pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2017, afastou-se da participação registrada pela média brasileira: mantendo-se em 8,2% no caso capixaba contra 8,9% no caso nacional. (Gráfico 2).

Das pessoas que trabalham em segmentos criativos no Espírito Santo, 86,6% ou são trabalhadores do setor privado (50,2%) ou são conta própria (36,5%). Especificamente, no caso das pessoas que trabalham por conta própria, é possível notar uma participação maior dos ocupados nesta condição em contraposição às demais atividades, classificadas como não criativas (23,9%). Neste trimestre, também continua havendo uma participação maior de empregadores no segmento criativo em relação ao não criativo, registrando uma participação de 7,4% contra 4,8%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da economia criativa, no primeiro trimestre de 2017, possuía o ensino médio completo (35,9%). As pessoas com ensino superior, por sua vez, apareceram como terceiro principal grupo, com uma participação de 17,0% do total, aumentando a participação em relação ao trimestre anterior. Destaca-se também a redução da participação relativa de pessoas com ensino fundamental incompleto na economia criativa, que voltou a representar 20,5% do total (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas apresentou, no primeiro trimestre de 2017, uma estrutura semelhante aos demais segmentos da economia em que a maior parcela de ocupados têm entre 30 e 39 anos (26,6%). Destaca-se a participação de dois grupos, dos jovens das faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade, na Economia

Criativa. Estes grupos representaram, respectivamente, 17,0% e 13,3% do total de pessoas ocupadas no setor, contra 10,8% e 11,4% de participação nos demais segmentos da economia (Tabela 2).

Neste trimestre, a participação dos jovens na economia criativa estadual apresentou aumento, situando acima da participação observada em nível nacional e na região Sudeste. A participação de jovens ocupados nos segmentos criativos apresenta comportamento bastante volátil no Espírito Santo, possivelmente, por conta do tamanho reduzido da amostra para esta faixa etária. Especificamente para o primeiro trimestre de 2017, a participação dos jovens na Economia Criativa atingiu o percentual de 30,4%, resultado superior à média da região Sudeste (29,4%) e à média brasileira (29,9%) (Gráfico 3).

Ao contrário do que aconteceu no país e na região Sudeste, o grau de informalidade dos ocupados na Economia Criativa diminuiu no Espírito Santo. Em comparação com o desempenho do país, onde o grau de informalidade aumentou para 44,0%, no Espírito Santo houve diminuição de 40,5%, registrado no quarto trimestre de 2016, para 39,5% registrado no primeiro trimestre 2017 (Gráfico 4).

Rendimento médio real

O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem como trabalho principal uma das atividades pertencentes à Economia Criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra das pessoas, ou seja, acompanham a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)³.

³ Este procedimento é melhor detalhado em ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

No primeiro trimestre de 2017, o rendimento dos ocupados nos setores da economia criativa do Espírito Santo foi de R\$ 1.831,12. Com este valor, o estado ficou na 8ª posição do ranking de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs), cinco colocações a mais do que aquela registrada no trimestre anterior. O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira (R\$2.058,01), sendo que apenas cinco UFs ultrapassaram a média nacional neste trimestre, a saber: São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina (Gráfico 5).

A evolução do rendimento médio real revela que, para a região Sudeste, há certa estabilidade em torno de R\$ 2.500,00, enquanto que para o Brasil este valor é de R\$ 2.000,00. No Espírito Santo, a tendência de redução do rendimento médio real, desde o quarto trimestre de 2014, foi interrompida pelo resultado deste trimestre, com um aumento de +16,8% em relação ao trimestre anterior (Gráfico 6).

Massa de rendimentos real

A massa de rendimentos representa a soma de todos os rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O gráfico 7 apresenta a participação da Economia Criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

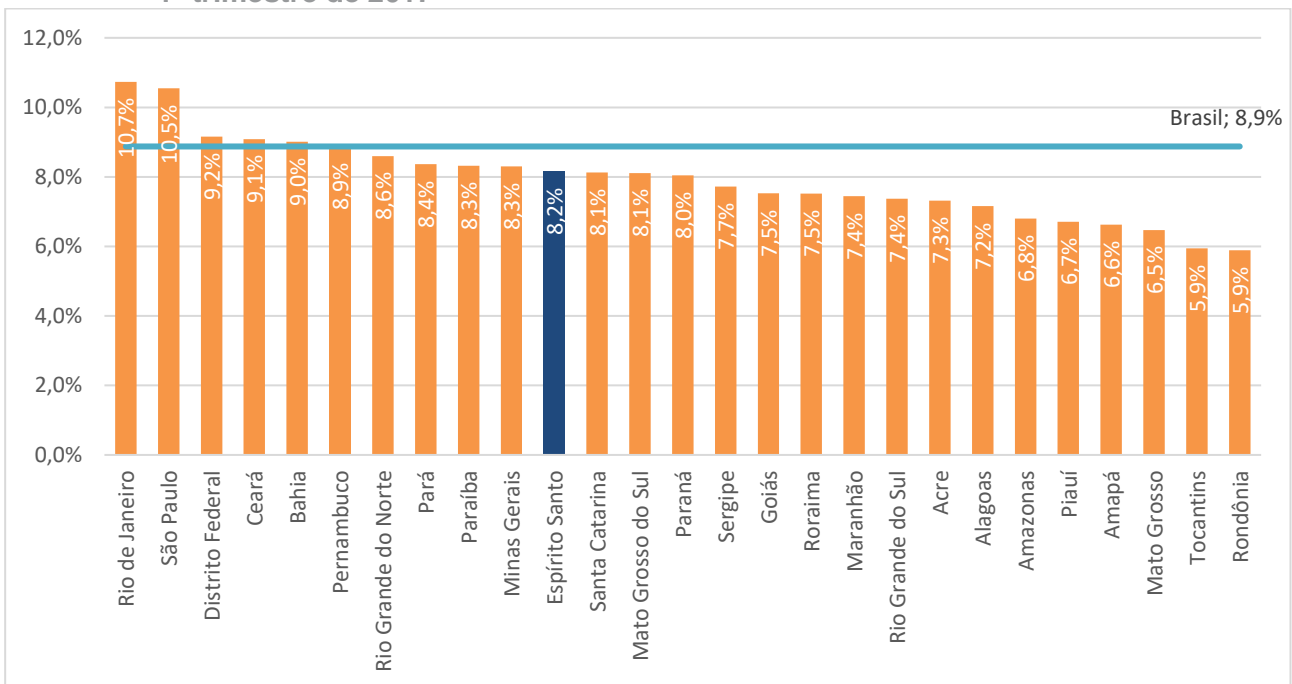
Durante todo o período analisado, observa-se que a participação da Economia Criativa na renda do trabalho capixaba varia entre 6,2% e 8,6%, sendo inferior à participação registrada na média nacional e na média da região Sudeste. No primeiro trimestre de 2017, a participação da Economia Criativa capixaba foi de 7,5%, um aumento de 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Na mesma base de comparação, houve uma ligeira redução da participação da Economia Criativa para a região Sudeste, com uma participação de 10,2%, ao passo que a média nacional estabilizou em 8,8% (Gráfico 7).

Tabela 2 – Distribuição (%) dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo
Espírito Santo - 1º trimestre de 2016

	2017-1	
	Criativa	Não criativa
Posição na ocupação		
Conta-própria	36,5	23,9
Empregado no setor privado	50,2	46,9
Empregado no setor público	1,5	14,0
Empregador	7,4	4,8
Trabalhador doméstico	-	6,1
Trabalhador familiar auxiliar	4,6	4,4
Nível de instrução		
Fundamental completo	10,6	9,6
Fundamental incompleto	20,5	24,1
Médio completo	35,9	32,6
Médio incompleto	6,2	5,9
Sem instrução	4,3	4,0
Superior completo	17,0	19,0
Superior incompleto	5,5	4,9
Faixa etária		
14 anos	0,0	0,2
15 a 17 anos	0,2	1,5
18 a 24 anos	17,0	10,8
25 a 29 anos	13,3	11,4
30 a 39 anos	26,6	28,3
40 a 49 anos	18,4	23,5
50 a 64 anos	19,2	21,6
65 anos ou mais	5,3	2,8

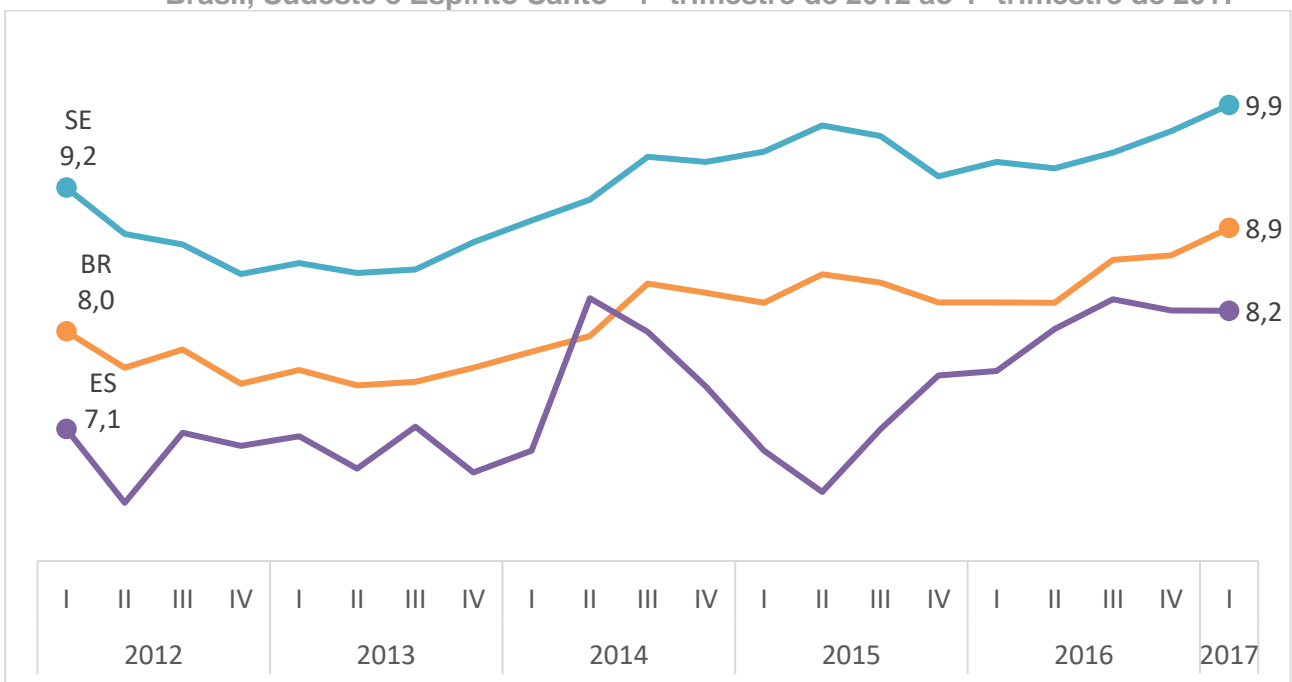
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na economia criativa
1º trimestre de 2017



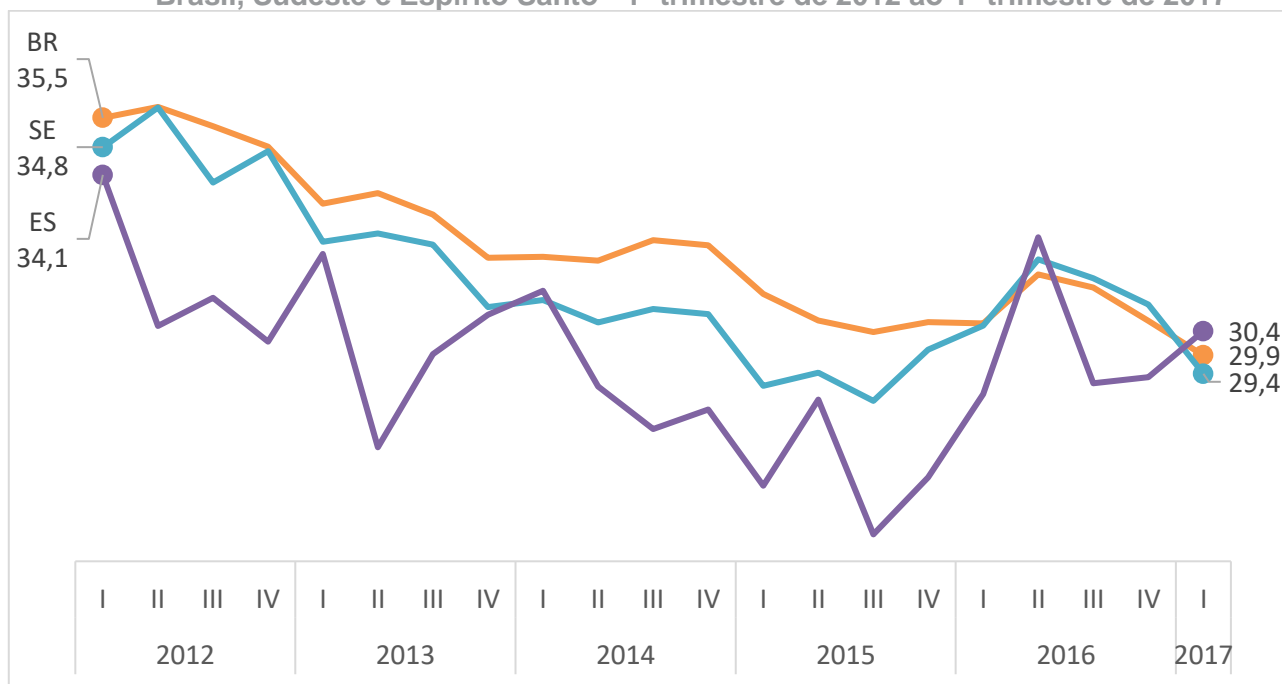
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total de pessoas ocupadas
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2017



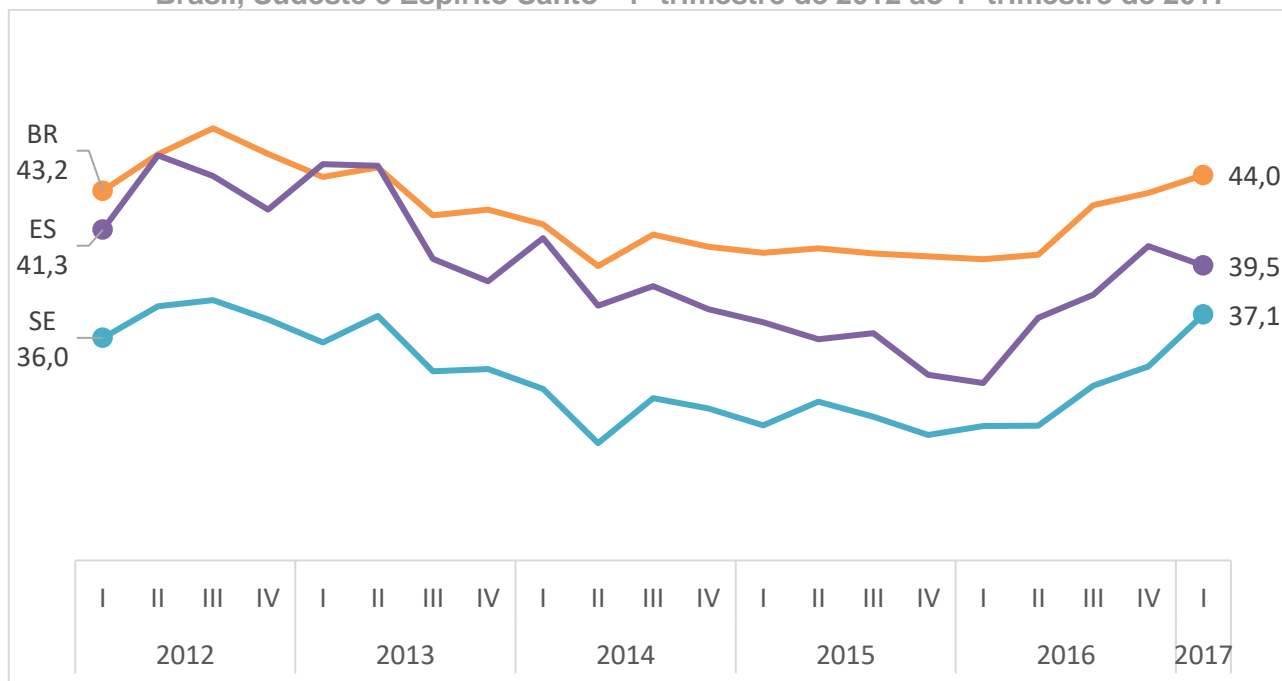
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 3 – Evolução da participação (%) de jovens nos setores da economia criativa
 Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2017



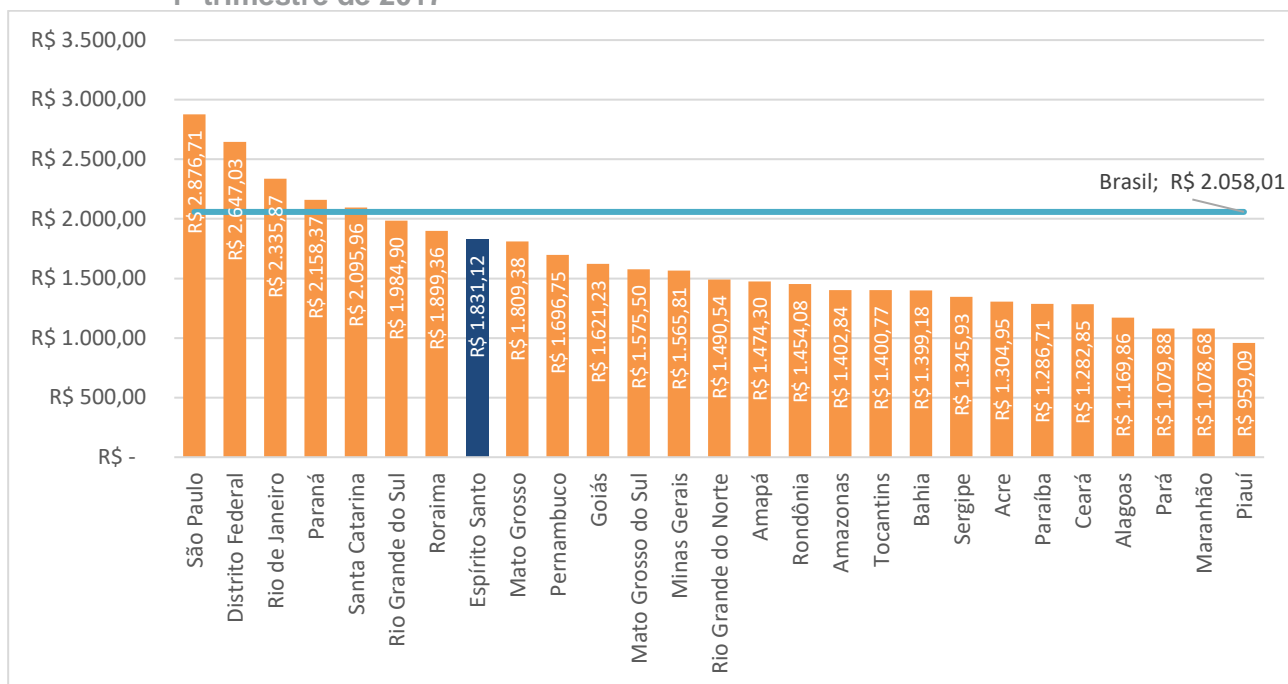
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na economia criativa
 Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2017



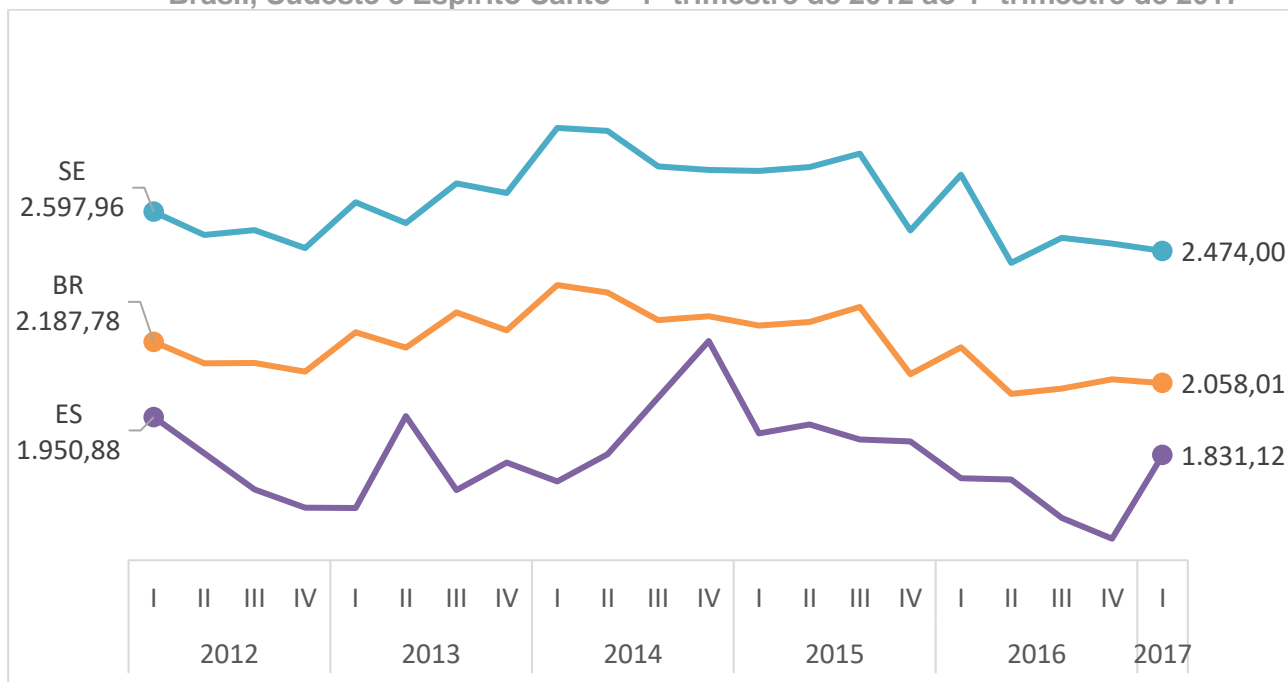
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio mensal real da Economia Criativa por UF
1º trimestre de 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

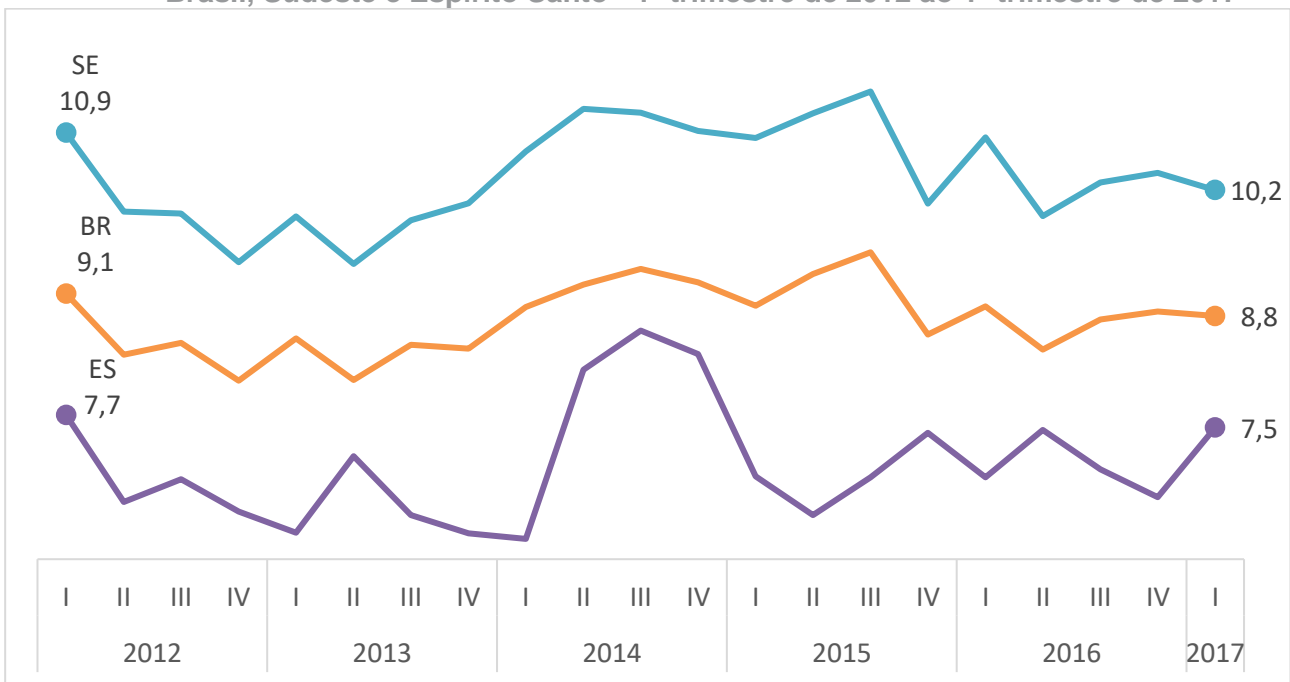
Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio mensal real (R\$) da Economia Criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total da massa de rendimentos

Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2017



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Antônio Ricardo Freislebem Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050